

A Secretaria Municipal de Saúde estará desenvolvendo até o próximo dia 8 de novembro uma campanha de conscientização da população com mobilização dos profissionais que atuam na rede municipal de saúde para discutir a temática da hanseníase, como ação na busca de seu controle. O tema escolhido pela Secretaria Estadual de Saúde neste ano é “Se toque! Hanseníase tem cura!”.

Entre as atividades de mobilização dos profissionais de saúde, escolas, professores e da população estão: a divulgação dos principais sinais e sintomas da hanseníase, situação epidemiológica do município, organização de grupos de esclarecimento, busca ativa nos domicílios em áreas cobertas pelos agentes comunitários de saúde.

A Secretaria Municipal de Saúde quer aproveitar a oportunidade para sensibilizar a população do nosso município sobre a hanseníase, que é uma doença contagiosa, cujo número de casos no Brasil ainda é muito grande. A Organização Mundial de Saúde estima que atualmente essa doença acomete cerca de 1 milhão de pessoas no mundo e que 2 a 3 milhões estejam permanentemente incapacitadas pela doença. O Brasil tem o 4º maior índice, com metade do número de casos, uma grande preocupação em saúde pública.

Saiba mais sobre a doença

Transmissão – A hanseníase é uma doença transmissível causada por um micróbio, o *Mycobacterium leprae* (o bacilo de Hansen), que ataca a pele e os nervos, principalmente dos braços e das pernas. A hanseníase tem cura e, se descoberta precocemente e tratada de maneira adequada, não deixa seqüelas. A forma de transmissão ocorre pelas vias aéreas, com a liberação de bacilos por uma pessoa infectada que ainda não está em tratamento.

Os principais sinais e sintomas da hanseníase são áreas da pele com dormência, com ou sem manchas; dormência também nos pés e nas mãos; caroços e "inchaços" no rosto e nas orelhas e diminuição de força nas mãos e nos pés. A pessoa com sinais e sintomas suspeitos de hanseníase deve procurar a unidade de saúde mais próxima de sua casa para esclarecimentos e diagnóstico. O tratamento da hanseníase é feito gratuitamente no ambulatório do Centro Municipal de Especialidades (CEME), sem necessidade de internação. O paciente em tratamento pode conviver com a família, no trabalho e na sociedade sem qualquer restrição.

Controle e situação no município – O controle da hanseníase é baseado no diagnóstico precoce dos casos, tratamento oportuno e cura, para reduzir as fontes de infecção e evitar incapacidades pela doença. Com o diagnóstico feito precocemente, a equipe de saúde pode tratar adequadamente, prevenir as incapacidades físicas, impedindo a marginalização social dos doentes e seus familiares.

Em 2006, o Estado de São Paulo registrou 3.196 casos com um coeficiente de prevalência de 0,78 por 10.000 habitantes. Em São Carlos, em 2006 foram notificados 8 casos novos com um coeficiente de prevalência de 0,36 por 10.000 habitantes. “Queremos implementar ações na atenção básica e de especialidades de forma que todas as pessoas tenham acesso à prevenção e tratamento da hanseníase”, explica Marilda Siriani de Oliveira, diretora do Departamento de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde.

(30/10/07)